# A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO PELO LÚDICO E PELOS BONECOS DE PANO

## *CONSTRUCTION OF GEOGRAPHIC KNOWLEDGE BY PLAYFUL AND CLOTH DOLLS*

*Claudio Jose Bertazzo [1], Laydiane Cristina da Silva[2]*

**Resumo:** Experimentamos e, *par i passo*, analisamos a importância da utilização do lúdico como recurso didático no processo de ensino e aprendizagem da Geografia. Reconhecemos que o lúdico pode fazer parte do processo ensino-aprendizagem, contribuindo para que as aulas de Geografia sejam mais dinâmicas e participativas, proporcionando sentido e significado ao conhecimento construído. A pesquisa teve como objetivo conhecer, experimentar, descrever e analisar a importância do lúdico no processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos de Geografia escolar no Ensino Fundamental - EF do Colégio Estadual Maria das Dores Campos, município de Catalão - Goiás. Entretanto, também procuramos identificar os recursos metodológicos mais utilizados nas aulas de Geografia a fim de orientar nossas propostas de intervenção e interagir com o processo pedagógico em curso. Os resultados de nossas investigações nos levaram a refletir acerca da importância da formação dos professores engajados com os processos de aprendizagem, hábeis em proporcionar a seus alunos a compreensão do papel fundamental da Geografia no desenvolvimento de habilidades e competências socioambientais alinhadas à cidadania planetária e ao resgate da sustentabilidade. O lúdico, portanto, é uma estratégia que contribui grandemente para que as aulas de Geografia do EF sejam mais atraentes, prazerosas, nas quais os discentes podem criar e recriar os saberes e desenvolverem-se intelectualmente.
**Palavras chave**: Aprendizagem; Geografia; Lúdico.

**Abstract:** We experience and, *par i passo*, we analyzed the importance of using playful as didactical resource in the teaching and learning process of Geography. We recognize that playfulness can be part of the teaching-learning process, contributing to the Geography lessons to be more dynamic and participatory, giving meaning and significance to constructed knowledge. The research was aimed to know, experience, describe and analyze the importance of playful in the teaching

[1] Professor Adjunto na Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão. Possui Doutorado em Geografia pela Faculdade de Ciência e Tecnologia - UNESP de Presidente Prudente.
[2] Possui graduação em Geografia pela Universidade Federal de Goiás.

and learning process of the contents of educational Geography in Elementary School - State School Maria das Dores Campos, county of Catalão – Goiás. However, we also look to identify the methodological resources most used in geography lessons in order to guide our intervention and interact proposals with the ongoing pedagogical process. The results of our investigations led us to reflect about the importance of teacher's formation engaged with the learning processes, skilled at providing to the students an understanding of the fundamental role of geography in the development of abilities and environmental competences aligned to planetary citizenship and to the rescue of sustainability. The playful, therefore, is a strategy that contributes greatly to the Geography of Elementary School classes to be more attractive, pleasurable, in which the students can create and recreate knowledge and develop themselves intellectually.
**Keywords:** Geography; Learning; Playful.

## INTRODUÇÃO

A utilização de diferentes recursos didáticos é fundamental no dia-a-dia da sala de aula, como confirmam os discursos de Kaercher, (1999, 2006), Callai (2005, 2010), Straforini (2008). Quanto mais diversos forem, mais se ampliam as possibilidades dos professores e alunos explorarem oportunidades para a construção e reconstrução dos conceitos geográficos que os levem a ter uma leitura de mundo ampla e integrada aos processos sociais que protagonizam.

Desta forma, o uso que se faz de diferentes recursos e materiais didáticos no processo de ensino e aprendizagem torna o conhecimento construído na escola mais profundo, crítico e capaz de gerar competências e habilidades que permitem aos sujeitos atuarem nas distintas situações socioespaciais que permeiam em suas vidas. Igualmente, é importante reconhecer que a utilização de diferentes recursos didáticos na escola deve estar articulada com os contextos socioambientais em que atuam os discentes para que as práticas escolares lhes sejam mais motivadoras, dinâmicas e significativas.

Neste contexto, o lúdico, representado no presente trabalho pelos bonecos de pano, assume um papel importante de busca de construção dos conhecimentos geográficos de forma mais articulada com a realidade dos alunos do Ensino Fundamental, pois faz parte da cultura lúdica popular do meio no qual esses alunos estão inseridos.

## A CULTURA LÚDICA E OS BONECOS DE PANO

Kimura (2008) discute a importância da participação da comunidade e família na escola, através de um projeto coletivo que busque soluções para os problemas enfrentados quanto ao processo ensino e aprendizagem. Alguns desses problemas dizem respeito à infraestrutura e recursos diversos que deveriam ser de responsabilidade do governo suprir. No entanto sabe-se que a maioria de seus deveres fica somente no papel. Na maioria das vezes, é através do diálogo entre escola, comunidade e família que muitos problemas são resolvidos.

Segundo Kimura (2008, p.41), "[...] juntas, escola, comunidade e família podem construir um ambiente

articulado e indissociável para uma aprendizagem mais generosa e construtiva, ao se proporem a essa empreitada que é eminentemente uma prática política".

O PPP do Colégio menciona que a Escola busca esta parceria com a comunidade e família. No entanto,

> "A comunidade não participa muito da escola, principalmente os pais, que não frequentam as reuniões e procuram a escola apenas quando são convocados. A escola acredita que isso acontece porque a maioria dos pais trabalha e não tem tempo disponível para participar da vida escolar dos filhos. " (PPP, 2010, p.57)

Concordamos com a afirmação de que os pais não participam da vida escolar dos filhos, entendemos, contudo, que há outro meio de envolvê-los com a Escola e de solicitar tal participação, além da simples presença nas reuniões escolares. Na proposta de trabalho com o lúdico através da construção de bonecos de pano, que retratou sujeitos de diferentes regiões brasileiras procuramos envolver a família na confecção, vestimentas e até no apoio à pesquisa das características da região que cada um dos bonecos representava. Este trabalho pôde ser realizado na própria casa onde os alunos realizaram as etapas da pesquisa proposta com os familiares sobre o tema a investigar.

Nessas atividades a discussão acerca da cultura popular foi de fundamental importância. É notório que a cultura popular é uma importante fonte de conhecimento, que comumente nos servimos dela na escola. A família das crianças que a frequentam têm uma história de vida que pode e deve ser valorizada pela escola, como base para construção de novos conhecimentos. As brincadeiras tradicionais da cultura popular fazem parte desta história de vida e, quando trazidas e resgatadas pela escola, há uma maior aproximação do conhecimento social e cultural da família com o conhecimento produzido/construído na escola, atribuindo maior sentido e significado a esses conhecimentos.

Os bonecos de pano fazem parte da manifestação da cultura popular infantil. Através das experiências proporcionadas por eles os alunos se apropriam da cultura presente na sua sociedade, de forma a reformulá-la e atribuir-lhes significado.

A cultura lúdica, portanto, é construída socialmente. Os brinquedos fazem parte dessa cultura e são apresentados às crianças pelos adultos. São os adultos que iniciam as crianças no universo das brincadeiras e depois estas alcançam sua autonomia, todavia sempre mantendo as raízes dos primeiros ensinamentos. É assim que os bonecos, bichos e outras representações confeccionadas com panos e trapos entram na vida das crianças e as inserem na cultura das sociedades em que participam. Particularmente, através da boneca de pano, as meninas representam situações vivenciadas no seu cotidiano (BROUGÈRE *apud* MELO E SOUSA, 2012).

Para este autor, "a criança manipula a boneca introduzindo significações próprias de sua experiência, como aspectos da feminilidade e da maternidade vivenciados por

ela no contato com mulheres de seu meio". (BROUGÈRE *apud* MELO e SOUSA, 2012, p. 05).

Apesar das discussões apresentadas pelo autor referir-se à boneca de pano utilizada pelas meninas para brincar e através desta representar papéis sociais culturalmente atribuídos às meninas, o exemplo serve também para a representação dos bonecos para os meninos. Sabe-se que os mesmos representam em suas brincadeiras, seus heróis, através deles representam um mundo de fantasias onde geralmente são os defensores do bem contra o mal.

As discussões apresentadas pelos autores acima servem para ilustrar a importância dos bonecos no processo de ensino e aprendizagem. Quando utilizados na escola, os alunos poderão internalizar e expressar práticas culturais que aprenderam nos espaços coletivos que frequentam; e, através destes objetos conhecidos, têm a oportunidade de transformá-las conforme seus interesses, pois, estes objetos (bonecos de pano) constituem um meio de estabelecer relações entre o seu modo de viver e das outras pessoas.

Além disso, os bonecos constituem fatores de aprendizagem na qual o aluno tem a oportunidade de conhecer e formar aos poucos, sua identidade sociocultural, e geográfica, situando-se no espaço e no tempo, expressando diferentes ações. Quando os objetos são construídos pelos próprios alunos, a aprendizagem se torna mais significativa e prazerosa e eles tem a chance de poder perpetuar a cultura popular acumulada historicamente.

Melo e Sousa (2010) cita que as bonecas de pano fazem parte da cultura popular brasileira e apesar da industrialização dos brinquedos ela ainda continua sendo produzida artesanalmente.

> "A boneca de pano parece ser um dos poucos brinquedos, ditos populares, construídos de maneira artesanal que ainda consegue resistir aos intensos 'golpes' da indústria de brinquedos, que tem nos meios de comunicação de massa um forte aliado para a venda de brinquedos que seduzem crianças e adultos, mas nem sempre condizentes com o contexto brasileiro. " (MELO e SOUSA, 2010, p. 07).

A confecção de bonecos ainda está presente, e é muito comum em nossa sociedade. Por esta razão entendemos que o envolvimento dos alunos e familiares na confecção dos bonecos contribui no processo de ensino e aprendizagem da Geografia dos alunos envolvidos. O ganho desta estratégia de ensino está em envolver a família na sua função de cooperadora da formação intelectual de seus filhos.

No entanto, a prática da atividade lúdica de construção do boneco não garante, *per si*, que os alunos construam um conhecimento geográfico específico. É no envolvimento de professores e alunos com as pesquisas, e pela busca de novos conhecimentos sobre o tema proposto, que acompanham *par i passu* com a montagem dos bonecos que os alunos poderão ampliar sua compreensão inicial sobre os temas em estudo.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa que gerou este artigo foi desenvolvida no Colégio Estadual Maria das Dores Campos – CMDC -, município de Catalão - Goiás, tendo sido aplicada nas aulas de Geografia do 7º Ano do EF. Foi realizada com base na análise das discussões de autores como Kimura (2008) e Straforini (2008), Castrogiovanni (2006), Kaercher (2003, 2006), Vygotsky (1998) e Libâneo (1994), dentre outros.

Esses autores contribuíram com embasamentos teóricos e metodológicos que nos permitiram discutir a importância (e experimentar) do lúdico nas aulas de Geografia escolar e na formação do aluno. Reflexionando nos aportes destes autores construímos nossa prática pedagógica procurando atuar na formação dos alunos enquanto sujeitos ativos, criativos, capazes de criar e recriar com base em conhecimentos prévios que portavam. O lúdico foi exaltado nessa experimentação por apresentar um acervo de atividades vivenciadas pela maioria dos alunos que frequentam esta fase da Educação Básica.

Buscamos primeiramente conhecer o contexto das aulas de Geografia da CMDC. Iniciamos pela análise da proposta pedagógica do CMDC, depois nos integramos à turma, participando de algumas aulas. Por fim fizemos uma proposta de intervenção que foi submetida à professora de Geografia da turma e finalmente, iniciamos a atuar nas aulas, interferindo no processo de ensino aprendizagem mediado pelo recurso didático boneco de pano e pelas pesquisas dos alunos.

Nossa proposta de intervenção se concretizou através de uma oficina de confecção de bonecos de pano na qual os alunos, antes de construírem seus próprios bonecos, tiveram que realizar pesquisas que fundamentassem o trabalho realizado durante a oficina de construção dos bonecos e posteriormente na apresentação dos resultados desta pesquisa. Deste modo, cada grupo de alunos precisou caracterizar o seu boneco de acordo com a região e local que sua personagem/boneco representava. A atividade pode ser observada nas Fotos 1 e 2.



Foto 1: Corpos dos bonecos que os alunos escolheram pela cor da pele para construir suas personagens. Fonte: SILVA, L.C., 2012



Foto 2: Bonecos caracterizados de acordo com as personagens criadas pelos alunos. Fonte: SILVA, L.C., 2012

As Fotos 1 e 2 mostram o início e o fim da atividade de construção da personagem representada pelo boneco de pano, revestido com roupas características do povo de uma determinada Região brasileira.

Como o Brasil está dividido em cinco regiões, oferecemos várias opções de cor de pele para que os alunos construíssem seus bonecos/personagens. Explicamos, enquanto os fazíamos refletir na realidade brasileira, que nosso país é constituído por um povo miscigenado, em que há contínua migração dentro do território nacional. Assim eles mesmos se deram conta que conheciam muitas pessoas que eram de outras regiões brasileiras.

Para operacionalizar nossa proposta de ensino pela pesquisa (DEMO, 2006) solicitamos que os alunos formassem por sua livre escolha 5 grupos. Após a constituição dos grupos, propusemos que fizéssemos um sorteio para definir qual região cada grupo pesquisaria e construiria seus bonecos, cuja tarefa seria compartilhada com os familiares. Cada grupo definiu seu critério para efetivar o trabalho proposto. Para subsidiar as pesquisas dos discentes, disponibilizamos livros didáticos e acesso a computadores com acesso à internet para que os alunos definissem/construíssem os personagens/bonecos de modo que pudessem encontrar características, indumentárias, costumes religiosos, culturais e alimentares dos estados da região que lhes coube pesquisar.

Os grupos se reuniram e foram ao encontro das informações que necessitavam. Pesquisaram na Escola, foram às *Lan Houses* ou pesquisaram em casa, quando tinham equipamentos e internet instalada. Alguns foram à biblioteca da escola. Outros se deslocaram até o Laboratório de Ensino de Geografia. Enfim todos conseguiram, através das pesquisas nas distintas fontes disponíveis, construir a caracterização das personagens de seus bonecos. Era também necessário que cada personagem apresentasse uma breve síntese das características físicas e socioeconômicas do estado originário de suas personagens. Estas atividades duraram duas semanas (6 períodos de aula). Enquanto faziam essas pesquisas, começaram a caracterizar seus bonecos.

Para evitar maiores gastos às famílias, sugerimos que utilizassem nas vestimentas dos bonecos materiais simples e acessíveis como retalhos de tecido, pedaços de lãs ou barbantes e botões. Alguns materiais para caracterização dos rostos e cabelos (pedaços de lãs, cordões, pincéis anatômicos, de diferentes cores) foram disponibilizados na aula seguinte, caso não encontrassem em casa.

Na terceira semana, cada grupo na posse de seu boneco já caracterizado com as vestimentas relatou oralmente como havia sido a experiência de pesquisar as características do estado conforme a região originária do boneco e como tinham organizado a apresentação oral dos personagens/bonecos.

Começamos a avaliar os trabalhos e constatamos que um boneco estava com o tecido amarrado ao corpo, não lhe haviam feito vestes adequadas. Os demais costuraram as roupas em máquinas de costura. O trabalho realizado foi bem artesanal, pois as costuras não se pareciam com o serviço de costureiras profissionais, foi obra dos próprios alunos.

Alguns relataram que pediram às mães e alguns às vizinhas para costurar as roupas dos bonecos. Dos 7 bonecos, apenas 2 estavam completamente caracterizados. Os demais faltaram os detalhes do rosto e cabelos. Os alunos relataram que faltaram materiais. Como estes seriam disponibilizados na aula, deixaram para terminar o boneco na Escola. Foram confeccionados sete bonecos, os que necessitavam de reparos ou acessórios, concluíram durante esta aula. A seguir marcamos as apresentações orais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade de caracterização dos bonecos na oficina realizada na escola proporcionou aos alunos a elaboração e a apropriação de conhecimentos geográficos, utilizando uma atividade lúdica. No decorrido da atividade foram levadas em consideração os conhecimentos prévios dos alunos, segundo o conceito de Zona de Desenvolvimentos Real (VYGOTSKY, 1996) e apoios compartilhados pelos professores e familiares que atuaram neste processo. A qualidade do conhecimento acadêmico que foi sistematizado pelos alunos validou a proposta da estratégia de ensinar Geografia utilizando o lúdico e os bonecos de pano. Fizemos o registro imagético destes momentos e os exibiremos em sequência.

Foi-nos necessário, antes de iniciarmos o processo, diagnosticar o que a classe, e cada um dos sujeitos portavam de conhecimentos sobre o Brasil características gerais sobre as regiões, estados e culturas de seu povo. Então, fizemos uma roda de conversas em que provocávamos debates e manifestações do grupo a fim de mensurar o conhecimento inicial dos alunos sobre o tema proposto, pois tínhamos os objetivos de conteúdos bem definidos e não havíamos revelado integralmente nossa proposta de trabalho para a classe. Este diagnóstico foi fundamental para compararmos a situação dos saberes apropriados pelos sujeitos quando fizemos uma avaliação final do trabalho desenvolvido. Nesta ocasião pudemos compreender pelas falas dos alunos o *quantum* nossos objetivos propostos tinham sido realizados e a qualidade do conhecimento construído e reelaborado. (DEMO, 1996).

A estratégia de colocar os alunos em diálogo pode apresentar uma eficácia maior do que um diagnóstico escrito, pois a oralidade é fundamental ao processo de construção do conhecimento, lembrando Vygotsky (1999), citado por Straforini (2008): "Ao falar a criança estabelece uma comunicação com os outros, ou seja, ela pede, ordena, ameaça, transmite informações e faz perguntas. Todas estas estruturas da linguagem são fundamentais para a aquisição de novos conhecimentos. " (VYGOTSKY, 1999 *apud* STRAFORINI, 2008, p.124).

Assim, conferimos que os alunos tinham razoável conhecimento, embora fragmentado sobre cultura brasileira e de características geográficas do território brasileiro. Por exemplo, relatavam aspectos físicos, como o clima e vegetação, sem relacioná-los com os aspectos humanos, socioeconômicos, políticos, como se um não interferisse no outro. Além disto, muitos ficaram *reféns* daquilo que era definido pelo livro didático utilizado nas suas aulas de

Geografia. Bem, embora desarticulado, eles tinham conhecimentos prévios sobre Geografia do Brasil, isto era um bom começo e o assunto era agradável ao grupo. Então apresentamos nossa proposta: construir em grupos um personagem a ser materializada em um boneco de pano com origem em um estado brasileiro, dentre as 5 regiões nacionais, e que, através de pesquisas bibliográficas, eletrônicas, entrevistas, e etc. cada personagem apresentasse as características geográficas e culturais do *lugar de nascimento* do boneco. A proposta foi aceita e uma tempestade de perguntas e ideias tomou conta da classe.

Depois que a classe se acalmou pormenorizamos os detalhes e como deveriam proceder em relação à proposta que se iniciava. Distribuímos um roteiro para os alunos direcionarem suas pesquisas no sentido de termos bonecos/personagens bem tipificados. Ficou estabelecido que cada boneco deveria ter um nome e sobrenome, uma data e um local de nascimento. Deveria nominar seus progenitores ou progenitora, indicar sua etnia, o time de futebol preferido, seu partido político e a religião que praticava, se a tivesse. Por fim, devia discorrer sobre a sua escolaridade e dos ascendentes. Todo boneco deveria vestir roupas tradicionais do seu lugar. Este perfil constitui as características psicossociais do boneco/personagem.

Decidido e construído o perfil psicossocial, os alunos necessitaram pesquisar e buscar as informações para complementar e reorganizar o conhecimento que já fora apropriado nos anos anteriores, acerca das características físicas, socioeconômicas e culturais do lugar de origem do boneco/personagem. Fizeram-na em revistas, na internet, jornais e nos livros didáticos que levamos para a sala de aula. Esta era a atividade subjacente ao lúdico que agregar valores e conhecimentos aos alunos. Callai (2010) aponta a pesquisa como uma importante ferramenta para a produção de conhecimento, pois,

> "A pesquisa como princípio da aprendizagem representa a oportunidade de cada aluno avançar conforme seus interesses e suas capacidades, buscando as informações de que precisa e também buscando as bases para dar conta de compreender estas informações. " (CALLAI, 2010, p.38-39)

Desta forma nossa atividade proporcionou subsídios para através das pesquisas e dos dados coletados, os alunos pudessem estabelecer relações entre todos os fatores envolvidos nos seus bonecos/personagens, dando-lhes uma maior compreensão deste conteúdo estudado/pesquisado e materializado na construção do perfil geográfico do boneco de trapo. O resultado do trabalho dos alunos em relação à construção e caracterizações físicas e as indumentárias dos bonecos podem ser conferidos nas Fotos 3, 4, 5, 6, 7 e 8.



Foto 3: Confecção de roupas do boneco. Fonte: SILVA, L.C., 2012

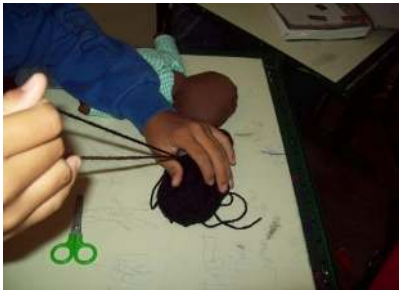


Foto 4: Colocando cabelos nos bonecos. Fonte: SILVA, L.C., 2012

Na Foto 3 o estudante procura analisar o tecido para fazer o corte da roupa de seu boneco. Na Foto 4 a estudante está a retirar fios de lã do novelo de cor preta para fazer o cabelo de seu boneco afrodescendente. Durante a confecção dos bonecos os alunos vão percebendo a realidade do povo brasileiro: miscigenado e portador de diferentes características sociais, culturais, econômicas, políticas. Estas nos identificam como brasileiros e ao mesmo tempo colocam em evidências as nossas diferenças.



Foto 5: Construindo os bonecos. Fonte: SILVA, L.C., 2012



Foto 6: Colando cabelos nos bonecos. Fonte: SILVA, L.C., 2012

As Fotos 5 e 6 mostram o trabalho coletivo. Alguns fazendo as partes do corpo do boneco, outros fazendo roupas. E ainda outros apenas falando e palpitando. Todavia o resultado estava a aparecer.



Foto 7: Finalizando o cabelo do boneco. Fonte: SILVA, L.C., 2012



Foto 8: Colocando cabelos na boneca. Fonte: SILVA, L.C., 2012

Nas Fotos 7 e 8 duas técnicas distintas de fixar os cabelos: com agulha, na Foto7, que garante mais firmeza e a fixação usando a cola especial para tecidos na Foto 8. Também tem efeitos estéticos específicos e garante estabilidade dos cabelos do boneco.

Durante a fase de construção dos bonecos na oficina os alunos dramatizavam e contextualizavam as situações que diziam respeito às personagens que os bonecos representavam. Ensaiavam, imitavam gestos, modo de falar, andar, vestir e alimentar de pessoas de seu convívio social que foram os inspiradores das personagens/bonecos. Isto lhes permitiu reconstruir os lugares de onde vieram. A cidade de Catalão possui muitos migrantes. A proposta de ensino e pesquisa com os bonecos de pano proporcionou reencontros com as culturas de suas origens ou a de seus genitores, cujos traços recebem desde o nascimento.



Foto 9: Boneco goiano de Catalão. Fonte: SILVA, L.C., 2012



Foto 10: Boneca grávida. Fonte: SILVA, L.C., 2012

O grupo que pesquisou a região centro-oeste apresentou um representante das congadas de Catalão, como se pode ver na Foto 9. Um dos membros do grupo trouxe com contribuição uma pesquisa escolas que sua amiga havia feito sobre este fenômeno cultural tão característico de Catalão. A

congada de Catalão tem forte influência na cultura catalana. Ela é uma manifestação cultural na qual através da dança e música os dançadores integram corpo, movimento, expressão, sentimentos, religiosidade e seu modo de vida na busca constante de preservação e transmissão de sua identidade cultural. Ao trazer o boneco para apresentar na oficina o aluno relacionou o conteúdo adquirido nas aulas com algo de sua vivência, pois todo catalano, de forma direta ou indireta, já ouviu falar da congada ou é um de seus membros.

Na Foto 10, o grupo construiu uma personagem/boneca grávida. Este grupo pesquisou um estado da região norte e descobriram que nessa região é muito comum a gravidez entre adolescentes. Este detalhe pode ser percebido pela barriga da boneca.

Finalizadas as obras de costuras e pesquisas socioculturais e geográficas, chegou o momento de os alunos apresentarem os resultados de suas pesquisas através dos seus bonecos/personagens à classe e à professora de Geografia e a oficineira que os propusera a participar da didática bonequeira.

Durante as apresentações ficou patente a qualidade das pesquisas que os grupos fizeram. Eles expuseram informações diferentes daquelas que relataram quando fizemos o diagnóstico dos seus conhecimentos que portavam sobre Geografia do Brasil. A procura das características dos lugares de origem de seus bonecos/personagens os levou a superar os aportes de informações contidos no livro didático.

Apesar da timidez, tão presentes nos alunos da Educação Básica, a maioria demonstrou ter gostado da ideia de apresentar o conhecimento construído a partir de um recurso que eles próprios construíram e cujas informações estavam com habilidade para manejá-las. A estratégia deu segurança aos alunos para poderem expressar-se oralmente acerca do tema estudado. A presença do boneco ajudou-os bastante. A desenvoltura, todavia, não é homogênea. A tônica da proposta é que aqueles que mais se envolvem e contribuem para construir o perfil do boneco/personagem se sentem mais confortáveis em apresentar os resultados de suas pesquisas.

Neste sentido, podemos confirmar que os bonecos representam, enquanto recurso didático, uma grande possibilidade de aprenderem a ler o mundo da vida (CALLAI, 2005). Esta considera que é preciso construir uma metodologia que leve o aluno a estudar "além do seu espaço vivido – o lugar em que está – outros lugares, que podem ser distantes de sua vida diária, mas que estão interferindo na dinâmica geral das sociedades e, ao mesmo tempo, na sua vida ou de seu grupo em particular". (CALLAI, 2005, p.246)

Enfim, de forma lúdica, voluntária, espontânea e prazerosa, a realidade foi colocada em foco, fazendo comparações que demonstram um conhecimento adquirido sobre o tema. O saber do aluno foi posto como ponto de partida para o estudo das regiões e a partir dele conseguiram perceber novos elementos na busca da construção do conhecimento, estabelecendo relações entre a sua região e a de outras regiões. De forma significativa, conseguiram

estabelecer relações diferentes das produções orais e escritas solicitadas anteriormente. Ao comparar estas produções como diagnóstico inicial ficou notório o desenvolvimento e a elaboração e reelaboração de conhecimentos.

E, para concluir a intervenção, solicitamos a produção de um texto em que organizassem toda a pesquisa que fizeram, a partir do modelo de perfil que lhes propusemos no início de nossos diálogos. Os textos foram recolhidos pela professora regente e foram utilizados como instrumento de avaliação dos alunos.

Analisando todo o processo vivenciado percebemos que os alunos gostam de aprender. Gostaram de pesquisar, mas a estratégia foi fundamental para que fizessem as pesquisas. Ou pesquisavam ou ficava tudo parado, em relação ao perfil sociocultural/psicossocial do boneco personagem. Por isso, estamos convencidos que o professor, no seu papel de mediador, deve viabilizar a busca de novas informações para que a construção e apropriação do conhecimento ocorram de forma mais profunda, que as aprendizagens sejam plenas de significância.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existem diversos recursos didáticos possíveis a serem utilizados nas aulas de Geografia escolar. Dentre estes o lúdico, representado em nossa pesquisa pelos bonecos de pano, contribuiu para que as aulas se tornassem mais motivadoras, prazerosas, criativas e produtivas. Ao utilizarmos atividades lúdicas para ensinar Geografia através da pesquisa, foi necessária uma organização estruturada, interessante e desafiadora. Todas as atividades estavam repletas de intencionalidade, todavia o objetivo capital estava posto na aprendizagem. Esta enquanto resultado da pesquisa e ação coletiva de construção e reconstrução do conhecimento.

Na proposta de trabalho com bonecos levamos em consideração conhecimento prévio (real) dos alunos sobre Geografia do Brasil. Nossa intenção era que através da pesquisa, inicialmente oculta pelo lúdico, expresso pela confecção dos bonecos/personagens de pano, os alunos se envolvessem na atividade e ao final se apropriassem de novos conhecimentos. Durante o processo de trabalho da proposta fizemos a mediação entre os alunos e os saberes. Fornecemos as matérias primas principais para os bonecos. As indumentárias e detalhes mais específicos ficaram por conta deles. Assessoramos a confecção dos bonecos e apenas acompanhamos a definição dos perfis psicossociais dos bonecos/personagens. Algumas atividades foram realizadas junto às famílias e ou em reuniões em horários extras às aulas. Alguns conseguiram avançar mais rapidamente nas atividades propostas, enquanto outros precisaram ser estimulados. O importante é que todos chegaram aos objetivos propostos. Os trabalhos não foram homogêneos, o que é comum quando se trata de trabalhos escolares que incluem tarefas a fazer fora da sala de aula. Experimentamos a utilização do lúdico como um recurso didático para ensinar Geografia escolar a partir de tema já conhecido pelos alunos. Isto provocou a emulação da criatividade, autonomia, expressividade, dentre outros. Este resultado valida a

estratégia e nos permite recomendá-la para diversificar as práticas de ensino da Geografia na Educação Básica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUITONI, Marísia Margarida Santiago. CAMPOS, Eduardo. Região e regionalização no currículo escolar. In: BUITONI, Marísia Margarida Santiago. Geografia: Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

CALLAI, Helena Copetti. Escola, cotidiano e lugar. In: BUITONI, Marísia Margarida Santiago. Geografia: Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Caderno Cedes, Campinas, v.25, p.227-247, 2005.

Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano. 5ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

COSTA, Cláudia Lúcia e KINN, Marli Graniel; SANTOS, Rosselvelt José; Ensino de Geografia e novas linguagens. In: BUITONI, Marísia Margarida Santiago. Geografia: Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

KAERCHER, N. A. A Geografia Escolar: Gigante de Pés de Barro – Comendo Pastel de Vento num FastFood? In Revista Terra Livre. n. 28, São Paulo: AGB nacional, 2007.

Desafios e utopias no ensino de Geografia. 3 ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999, 2003 (reimpressão).

Geografizando o jornal e outros cotidianos: práticas em Geografia para além do livro didático. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano. 5ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

KIMURA, Shoko. Geografia no ensino básico: questões e propostas. São Paulo: Contexto, 2008. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez 1994. 263p.

MELO, Maria de Fátima A. de Queiroz e SOUSA, Roselne Santarosa de. Descobrindo o lugar a boneca de pano na cultura lúdica brasileira. Disponível em: http://abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/247. Acesso em 16 abr. 2012.

PPP - Projeto Político Pedagógico. Colégio Estadual Maria das Dores Campos. 2010.

STRAFORINI, R. Ensinar geografia: o desafio da totalidade mundo nas séries iniciais. 2 ed. São Paulo: Annablume, 2008.